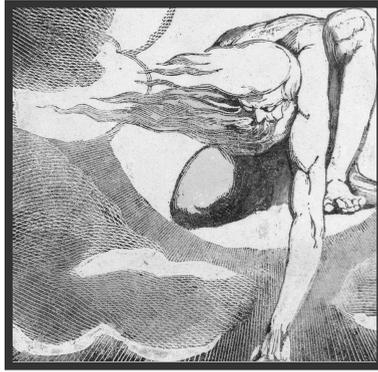


## APRESENTAÇÃO



O poeta, pintor e impressor William Blake (1757-1827) deixou um corpus de obras que demanda particular atenção à sua natureza física. Devido ao fato de Blake ter produzido manualmente seus livros iluminados, compostos de texto e imagem, nenhuma cópia é igual à outra. Na medida em que conhecemos o método e os materiais usados por Blake para produzir seus livros, temos uma maior compreensão da especificidade técnica de sua obra.

Poucos estudiosos levaram essa tarefa tão à sério quando Michael Phillips. Esse professor universitário, escritor e crítico, dedicou mais de duas décadas à árdua tarefa de recriar em um estúdio de impressão o método criado por Blake para a composição de seus livros. Phillips é, nas palavras de Mei-Ying Sung, um dos autores que mais exemplificam a “reconstrutiva arqueologia dos métodos de impressão de Blake” (2009, p. 3).

Para tanto, o estudioso de York reconstituiu os principais estágios da técnica de Blake, tarefa que envolveu a recriação das placas de cobre, a gravação com ácidos a partir das lâminas originais, a preparação das tintas, o corte do papel para a impressão, a aplicação da tinta nas chapas e a própria impressão. Resultam dessa pesquisa diversas demonstrações de como Blake produziu seus livros iluminados, demonstrações objetivadas a alunos de universidades na Inglaterra, na França, no Canadá e nos Estados Unidos. Além dessas, muitos dos exemplares dos livros iluminados de Blake que Michael recriou estão agora em algumas das maiores coleções de Blake do Reino Unido e da América do Norte, coleções que incluem a British Library e a Lessing J. Rosenwald Blake Collection, da Biblioteca do Congresso Norte-Americano.

Como professor universitário, Michael ensinou em Oxford, na University College de Londres e na Universidade de Edimburgo. Depois, integrou o centro interdisciplinar de Estudos do Século 18 na Universidade de York, onde ofereceu um curso de pós-graduação em Inglês e História da Arte intitulado “William Blake and the Age of Revolution”, universidade da qual ele é hoje membro emérito.

Suas publicações sobre Blake incluem *Interpreting Blake* (1978), *William Blake, An Island in the Moon, A Facsimile of the Manuscript*, (1987), *William Blake, Recherches pour une Biographie* (1995), *William Blake: The Creation of the Songs from Manuscript to Illuminated Printing* (2000) e recentemente a publicação de uma nova edição de *The Marriage of Heaven and Hell* (2011).

Como curador, organizou exposições da obra de Blake em Londres, no Tate Britain em 2000, em Nova York, no Metropolitan Museum of Art em 2001, e em Paris, no Petit Palais em 2009. Atualmente, está preparando uma nova exposição – “William Blake, Apprentice & Master” – que acontecerá em 2014 no Ashmolean Museum, na Universidade de Oxford.

Em 2011, tive a oportunidade de compor parte da minha tese, dedicada aos livros iluminados de Blake, em Edimburgo e Londres, sob a orientação de Michael Phillips. Este trabalho incluiu a experiência no estúdio profissional de impressão da Edinburgh Printmakers Workshop, onde imprimimos cópias das blakianas *Canções de Inocência e de Experiência* a partir de placas em relevo recriadas por ele. A entrevista que segue revisita diversos tópicos que havíamos discutido nesse período.<sup>1</sup>

Enéias Farias Tavares  
Universidade Federal de Santa Maria – Brasil  
Departamento de Letras Clássicas e Linguística  
Maio de 2012.

---

<sup>1</sup> A pesquisa no Reino Unido aconteceu entre Fevereiro e Julho de 2011, com apoio financeiro da bolsa de doutorado PDEE/CAPES. Os resultados dessa pesquisa compuseram parte da tese de doutorado “As Portas da Percepção: Texto e Imagem nos Livros Iluminados de William Blake”, defendida em 15 de Fevereiro de 2012 no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.